✻ O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL

★ "TATUZINHO" a melhor caninha do Brasil ★

A GAZETA Esportiva

Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO — Diretor: C. JOEL NELLI — Redator-Chefe: THOMAZ MAZZONI (Olimpicus)

ANO XXVII | Preços: Capital, Cr$ 1,50 — Interior, Cr$ 2,00 | São Paulo — Segunda-feira, 16 de Abril de 1956 | N.o 9.348

recondicionamento de bombas e injetores diesel MARIEN S/A al. cleveland 509

AMANHÃ, RUMO À PRAGA

Viena, 15 (De Aurelio Belotti, um dos enviados especiais de A GAZETA ESPORTIVA) — Os brasileiros seguirão para Praga, na Checoslovaquia, local do quarto cotejo, na tarde de depois de amanhã, terça-feira. Os jogadores seguem em avião, devendo estar em Praga depois de 50 minutos.

VOE PELA REAL

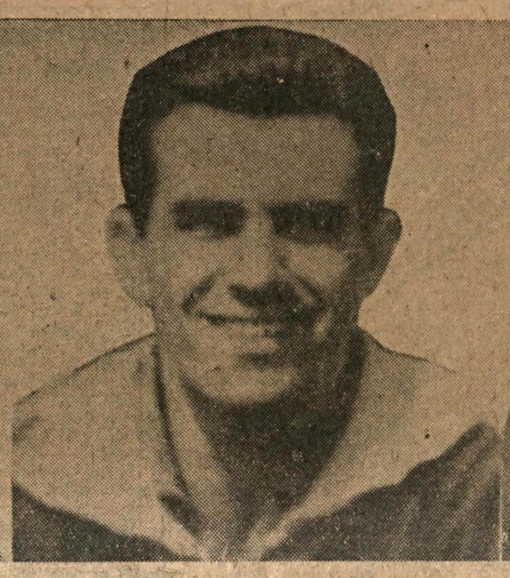
RUA CONS. CRISPINIANO, N.o 375 – FONE: 35-8151

Grande vitoria do BRASIL

CAIU A SELEÇÃO DA AUSTRIA!

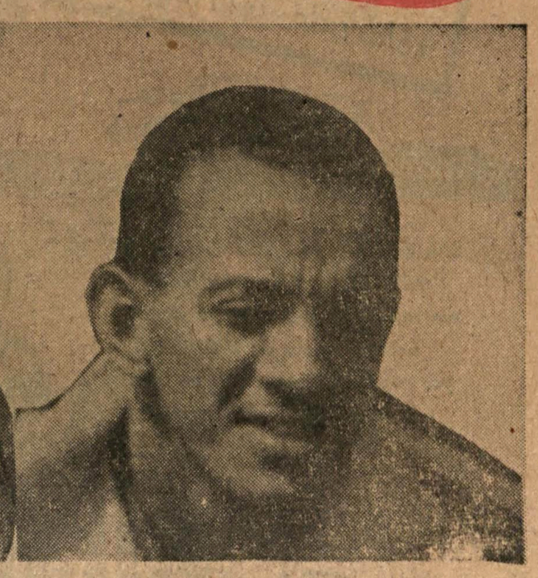
A seleção brasileira, superando a facciosidade dos apitadores iugoslavos Romcevic (arbitro) e Stanovic (bandeirinha), triunfou espetacularmente por 3 a 2 – Quatro tentos dos brasileiros inexplicavelmente invalidados pelos dirigentes da partida – Gino, Zozimo e Didi, os marcadores – Dominio total e absoluto dos representantes da CBD no periodo final – Cinco milhões de cruzeiros atingiu a renda!

14 minutos - primeiro tempo
GINO – Não Valeu !

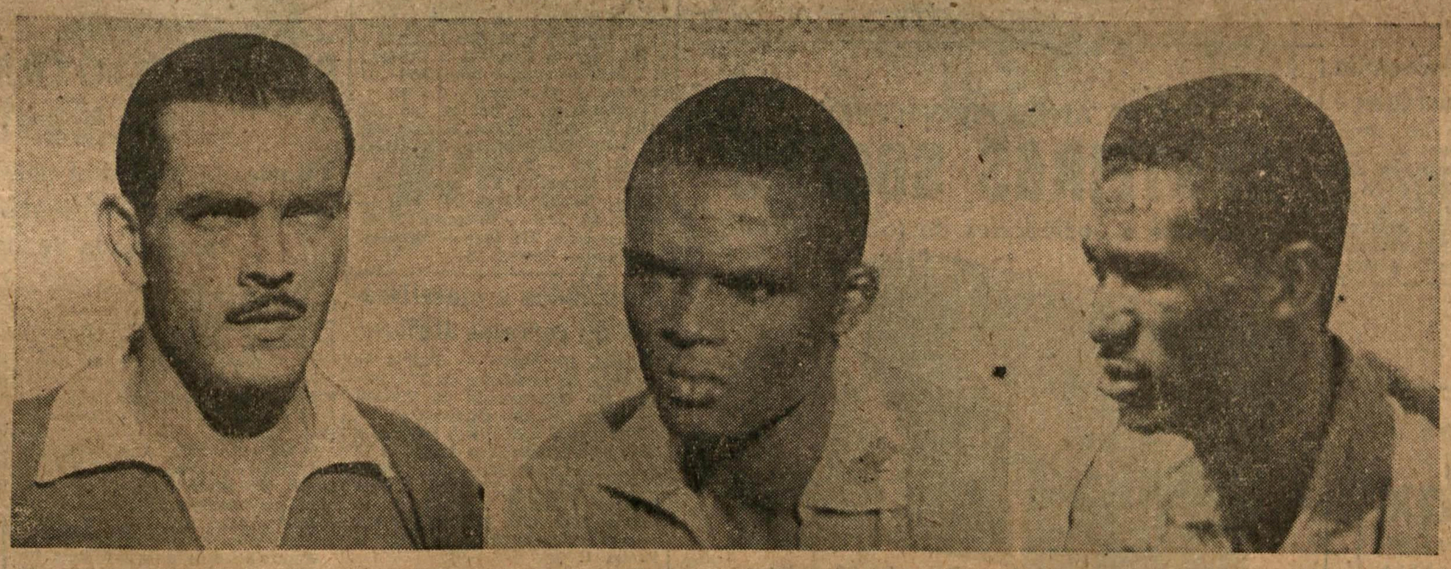


35 minutos - primeiro tempo
EVARISTO – Não Valeu !

37 minutos - primeiro tempo
GINO – Não Valeu !



16 minutos - segundo tempo
PAULINHO – Não Valeu !



29 minutos - segundo tempo
GINO – Valeu !

35 minutos - segundo tempo
ZOZIMO – Valeu !

43 minutos - segundo tempo
DIDI – Valeu !

COMO E' QUE E'? FORAM PRECISOS SETE GOLS PARA GANHARMOS DE TRÊS?

Cumpriu ontem o Brasil seu terceiro compromisso em campos europeus. E como previramos, o "onze" nacional, mesmo lutando contra uma arbitragem facciosa, danosa mesmo, soube manter-se invicto. Um a zero em Lisboa. Depois, contra o famoso "ferrolho" suiço — sem duvida a peleja mais dificil que até agora disputou — colheu um empate — 1 a 1. Em Viena, atuando contra o bom futebol austriaco, a seleção brasileira cresceu, ascendendo muito, uma vez que o entrosamento perfeito de todas as peças do quadro se vai processando, colheu belissimo triunfo: 3 a 2! Três a dois, mas que poderiam ser 4 5, 6 e quem sabe 7 a 2. Sim por que não se compreende haja o arbitro, numa concordancia calculada e friia com o famigerado "bandeirinha" Stanovic (esse o nome do pessimo "bandeirinha" iugoslavos), anulou nada menos que quatro tentos, todos julgados absolutamente legais por todos os comentaristas brasileiros que assistiram à partida. E' possivel que a "trinca" iugoslava, o arbitro e os dois "bandeirinhas", desejasse quebrar o moral dos nossos, invalidando tentos sobre tentos! A propria torcida austriaca, em peso, vaiou os juizes! Dois de Gino, um de Evaristo e depois outro de Paulinho! Todavia os nossos rapazes, muito longe de desanimar, prosseguiram com o mesmo elan, lidando com fibra, para assinalar mais três tentos, estes finalmente "reconhecidos" como bons pelo "dirigente" da partida, o iugoslavo ROMCEVIC. E o Brasil assinalou, assim, espetacular vitoria, ainda que tivesse contra si uma arbitragem defeituosa, parcial mesmo, por que, repetimos, não se compreende que dos quatro tentos anulados, pelo menos um ou dois não fossem considerados legais. Mas de nada adiantou ao arbitro pretender torcer o resultado de nada valeram seus maus designios em procurar anular a força moral e tecnica dos nossos representantes. Foram precisos sete gols para que fossem validados três. No final, porem, a justiça do marcador se fez sentir, inapelavelmente, com a vitoria dos nossos bravos rapazes que se mantêm invictos, representando bem o futebol do Brasil

Em comentarios anteriores tivemos ocasião de afirmar que estava sucedendo com a atual seleção nacional, o mesmo que ocorreu com o selecionado paulista que foi ao ultimo Sulamericano Extra, representar a CBD, em Montevidéu. Começou mal, perdendo a primeira partida, para depois empatar e partir, dai, então, para a perfeição de todas as suas linhas. E' o que está sucedendo. Partindo de um resultado modesto contra Portugal, logramos um empate ante o futebol "aferrolhado" da Suiça, para conseguirmos agora a melhor, a mais significativa vitoria em Viena, e justamente quando a seleção teve pela frente um arbitro calamitoso, decidido a pôr a perder todos os esforços da nossa brava seleção

A seleção caminha, repetimos, para o entendimento que deveria ter adquirido ainda no Brasil. E esse entrosamento se vai fazendo à custa dos proprios jogos que estão sendo disputados. Modesta em Lisboa, melhor em Zurich e quasi perfeita em Viena. Caminhamos, agora, para Praga. Dissemos já que a partir da quarta partida é que a nossa seleção se firmará, mercé dos ricos elementos individuais que possue. Temos agora razões de sobejo para confiar, será mais esse obstaculo transposto pelos brasileiros O futebol checo, sabemo-lo é tambem perigoso E convem recordar que há 18 anos não se defrontam brasileiros e checoslovacos. Até agora a seleção brasileira enfrentou duas vezes a checoslovaca Foi por ocasião do Mundial de 1938 Na primeira partida empatamos por 1 a 1 e na segunda o Brasil venceu por 2 a 1. Agora vamos enfrenta-los em seus proprios dominios Não temos duvida em afirmar: confiamos cada vez mais na seleção do Brasil, que ha de passar incolume tambem por Praga!

(Continúa na ultima pagina)

SILVIO PACHECO:

"Foi a maior emoção de minha vida"

Viena, 15 (De Aurelio Belotti, um dos enviados especiais de A GAZETA ESPORTIVA) — Indescritivel, a emoção que tomou conta de todos os brasileiros que aqui se encontram, após o apito final do juiz. Vinhamos de 4 gols anulados e perdiamos por 1 a 0. Reagimos, conseguimos o empate, passamos à frente, sofremos novo empate e, nos ultimos segundos, Didi fez o gol que nos valeu por um justissimo triunfo. Grande vitoria e, como não poderia deixar de ser, os brasileiros vibraram. Nos vestiarios a emoção tomou conta dos jogadores, dirigentes e cronistas. Todos se abraçavam, chorando e gritando vivas ao Brasil. Procuramos o presidente Silvio Pacheco que, perdido nos abraços, mesmo assim teve tempo de falar ao reporter:

— "Que dizer?, os 3 a 2 são a minha maior emoção esportiva de toda a minha vida. Vencemos uma arbitragem facciosa. Entrei no campo para reclamar. Não podia mais! Fizemos 7 gols na maior equipe da Europa, para vencer pela diferença minima. Deus não nos abandonou e foi feita justiça. Si durasse mais, não resistiria...".

Balas FUTEBOL
carta patente n.º 199 - albuns e brindes
agora com 2 figurinhas cada bala!
GRANDIOSA E VARIADA DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
IND. DE BALAS E CHOCOLATES A AMERICANA LTDA. – R. do Gazometro, 419 - Tel's. 33-2806 - 35-4606 - S. Paulo
BALAS FUTEBOL — CAMPEONATO CARIOCA

R. Monteiro & Cia
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS